



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

096. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO II – GEOGRAFIA (SUBSTITUTO)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01** a **09**:

Quando me proponho a analisar a complexidade da identidade da educação brasileira, desde a sua formação histórica, passando por seus determinantes políticos e filosóficos, até chegar aos processos curriculares e à organização didática e administrativa da escola, acabo percebendo que deixamos de lado dimensões antropológicas essencialmente humanas, e que hoje são desafios e urgências, analíticas e propositivas. Uma das mais urgentes dimensões a se considerar é a questão da afetividade, a qualidade social e subjetiva das relações pessoais. Não assumimos como importantes ou até mesmo como consideráveis as questões que envolvem a educação afetiva e emocional.

Afetividade significa educar para a sensibilidade, educar para ter imperativos éticos referentes a outras pessoas, à natureza, à diversidade da vida e do mundo, aos valores, às artes, aos conhecimentos e, sobretudo, à polifonia das personalidades, das diferentes pessoas, culturas, identidades, grupos e movimentos que nos cercam. A vida, em si, é uma grande epifania de vivências, de desabrochamentos de experiências, de vitalidades, emoções, alegrias, perdas e achados!

Educação afetiva é a criação de uma atmosfera vivencial de sensibilidades, de gestos elevados, esteticamente belos e bons, como aqueles que cultivamos como essenciais. Praticar a palavra acolhedora, a celebrar os encontros, a pedir desculpas pelos erros, pelas contradições, pelos desvios padrões que acontecem entre nossos desejos, nossas necessidades e nossos atos reais é sempre cultivar a paz, a generosidade, a esperança, o bom trato, a convivência pluralista, diversa e amorosa.

Educação afetiva é erigir alguns valores como “sagrados” para a convivência familiar, escolar e social, tais como a disposição para o trabalho em grupo, a decisão consultiva, as escolhas voltadas ao bem de todos, a paz e a democracia, o respeito à dignidade de toda pessoa, a condenação de toda forma de violência, simbólica ou real, a condenação firme de toda crueldade, de toda covardia, de toda destruição predatória do ecossistema, dos animais, das flores, do meio ambiente, da natureza. Ter sobretudo o sagrado amor à vida, proteger os que precisam de mais afeto, de mais proteção, combater todo sofrimento humano, notadamente aquele socialmente produzido, para que possa ser socialmente transformado.

Educação afetiva é mudar o olhar para com as crianças, os adolescentes, os jovens. É ser exemplo, é convencer pela palavra e testemunhar com as atitudes. Como cantava o poeta Almir Sater, com seu amigo Renato Teixeira: “É preciso amor pra poder pulsar, é preciso paz pra poder sorrir, é preciso a chuva para florir!”. Observem bem, a chuva está caindo, a natureza está fazendo a sua parte! Faltam as outras duas disposições para a vida ser melhor!

(César Nunes. “A educação afetiva e a ética da convivência amorosa”.
In: *Da educação que ama ao amor que educa*. Adaptado)

01. Para o autor, a afetividade

- (A) é uma característica inata das relações humanas e, cuja lapidação e aprimoramento dependem muito mais do trabalho em contexto familiar do que escolar.
- (B) deve ser explorada como um componente curricular específico, para que esteja verdadeiramente incorporada ao currículo da escola.
- (C) é uma dimensão essencial e complexa para a educação, que tem sido negligenciada, mas precisa ser incorporada às práticas escolares cotidianas.
- (D) está circunscrita às relações interpessoais, não interferindo, portanto, nos processos escolares didáticos e administrativos.
- (E) representa um obstáculo à racionalidade necessária para uma educação voltada ao desempenho e à objetividade.

02. O autor inicia os três últimos parágrafos do texto com a expressão “Educação afetiva é”. Esse recurso foi empregado para

- (A) apresentar as definições discrepantes de educação afetiva defendidas por autores conceituados da Educação.
- (B) demonstrar que a educação afetiva é um conceito inerte, sempre estático em relação às práticas cotidianas da escola.
- (C) reforçar a multiplicidade de sentidos e dimensões atribuídas à educação afetiva, destacando seu papel na formação humana.
- (D) explicar as diversas acepções do conceito de educação afetiva, a partir de sua aplicação em contextos divergentes.
- (E) apontar as diferentes concepções do conceito de educação afetiva, sugerindo a dificuldade de convergi-las no contexto educacional atual.

03. No trecho do último parágrafo “Faltam **as outras duas disposições** para a vida ser melhor!”, com a expressão destacada, o autor faz referência

- (A) ao amor e à paz.
- (B) à afetividade e ao amor.
- (C) às palavras e às atitudes.
- (D) à afetividade e à natureza.
- (E) à educação afetiva e à escola.

04. Assinale a alternativa em que os termos destacados são antônimos.
- (A) "... deixamos de lado dimensões **antropológicas** essencialmente **humanas**..." (1º parágrafo)
- (B) "... sobretudo, à **polifonia** das personalidades, das **diferentes** pessoas, culturas..." (2º parágrafo)
- (C) "... a pedir desculpas pelos **erros**, pelas contradições, pelos **desvios** padrões..." (3º parágrafo)
- (D) "... a condenação de toda forma de violência, **simbólica** ou **real**..." (4º parágrafo)
- (E) "Educação afetiva é mudar o olhar para com as crianças, os **adolescentes**, os **jovens**." (5º parágrafo)
05. Está empregada em sentido figurado a palavra destacada no seguinte trecho do texto:
- (A) "Não assumimos como importantes ou até mesmo como consideráveis as questões que envolvem a educação afetiva e **emocional**." (1º parágrafo)
- (B) "A vida, em si, é uma grande epifania de vivências, de **desabrochamentos** de experiências, de vitalidades..." (2º parágrafo)
- (C) "Educação afetiva é a criação de uma atmosfera vivencial de sensibilidades, de gestos **elevados**..." (3º parágrafo)
- (D) "Educação afetiva é **erigir** alguns valores como 'sagrados' para a convivência familiar, escolar e social..." (4º parágrafo)
- (E) "É ser exemplo, é convencer pela palavra e **testemunhar** com as atitudes." (5º parágrafo)
06. No trecho do 2º parágrafo "... educar para ter imperativos éticos referentes a outras pessoas, à natureza...", a vírgula foi empregada pela mesma razão que em:
- (A) "... é a questão da afetividade, a qualidade social e subjetiva das relações..." (1º parágrafo)
- (B) "... esteticamente belos e bons, como aqueles que cultivamos como essenciais." (3º parágrafo)
- (C) "... proteger os que precisam de mais afeto, de mais proteção..." (4º parágrafo)
- (D) "... socialmente produzido, para que possa ser socialmente transformado." (4º parágrafo)
- (E) "Como cantava o poeta Almir Sater, com seu amigo Renato Teixeira..." (5º parágrafo)
07. Assinale a alternativa em que a reescrita de trecho do 3º parágrafo preserva o sentido do texto.
- (A) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança, contudo se pratica a palavra acolhedora.
- (B) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança, embora se pratique a palavra acolhedora.
- (C) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança de modo que se pratica a palavra acolhedora.
- (D) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança ao passo que se pratica a palavra acolhedora.
- (E) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança a fim de que se pratique a palavra acolhedora.
08. No trecho do último parágrafo "Observem **bem**, a chuva está caindo, a natureza está fazendo a sua parte!" o termo destacado é um advérbio, assim como a palavra destacada em:
- (A) "Uma das **mais** urgentes dimensões a se considerar..." (1º parágrafo)
- (B) A vida, em si, é uma **grande** epifania de vivências... (2º parágrafo)
- (C) "... cultivar a paz, a generosidade, a esperança, o **bom** trato..." (3º parágrafo)
- (D) "... a decisão consultiva, as escolhas voltadas ao **bem** de todos..." (4º parágrafo)
- (E) "É ser **exemplo**, é convencer pela palavra..." (5º parágrafo)
09. Assinale a alternativa que está em conformidade com a norma-padrão de concordância.
- (A) Analisar as complexidades das identidades brasileiras revelam necessidades educacionais que se torna urgente nos dias de hoje.
- (B) Educar para a sensibilidade e ensinar a afetividade significa educar para os valores humanos que são necessários para as vivências dos jovens.
- (C) A criação de atmosferas vivenciais de gestos elevados e bons exigem atitudes que celebra os encontros e as diferenças dos seres humanos.
- (D) A convivência escolar e social demandam escolhas que visa à paz, ao respeito mútuo e à dignidade de toda pessoa.
- (E) O olhar para com as crianças e adolescentes precisa de exemplos que testemunha com coerência os valores da educação afetiva.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 a 15:

Com uma trama intensa e provocações perturbadoras sobre a convivência escolar e digital dos jovens, a minissérie *Adolescência* (Netflix, 2025) dominou os debates nas redes sociais. Para além da ficção, a produção escancarou dilemas da juventude contemporânea, desde o impacto das relações virtuais até os problemas das relações escolares. Mas como responsáveis e educadores podem lidar com esses desafios?

Raul Alves de Souza, doutor em Educação Escolar pela UNESP e membro associado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral da UNICAMP/UNESP, alerta para o papel essencial da escola na formação social, moral e emocional dos estudantes. Segundo ele, os desafios enfrentados pelos adolescentes atualmente são mais complexos do que os das gerações passadas, e a solução passa, necessariamente, por mais diálogo, planejamento e formação dos professores para lidar com essas questões. Em entrevista, o educador defende:

“A escola é responsável pela formação sociomoral e emocional dos alunos e pelas questões da saúde mental. Ela sempre foi e sempre será. Trata-se de um lugar que, por excelência, permite que os alunos convivam e criem laços sociais. Isso deve ser olhado pela escola de maneira concreta e objetiva, estabelecendo ações planejadas e intencionais que visam a melhoria da qualidade da convivência dentro do seu âmbito. Na série, fica claro o quanto a escola falhou nesse aspecto. Convivência escolar bem planejada é pré-requisito para saúde mental e relações mais saudáveis.

Lidar com situações de conflitos, indisciplina, bullying, entre outros problemas de convivência existentes dentro da escola é parte da tarefa de educar. A grande questão é o quanto nós, professores, estamos preparados para lidar com esses problemas.”

(Tatiane Calixto. “Adolescência: quais alertas a minissérie traz para pais e escolas?”, 02.04.2025. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Adaptado)

10. Segundo as informações do texto, a escola

- (A) deve estabelecer que a saúde mental é pré-requisito para que estudantes possam participar das aulas.
- (B) precisa planejar ações educativas voltadas ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes.
- (C) ocupa atualmente o papel que antes era das famílias na educação sociomoral dos jovens.
- (D) não era responsável pela formação integral dos estudantes de gerações passadas.
- (E) será sempre um lugar de excelência para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

11. No último parágrafo, o professor Raul Alves de Souza

- (A) determina que a escola deve preterir os conflitos que ocorrem em ambiente escolar.
- (B) defende que bullying e indisciplina são demandas específicas e indesejadas pelos professores.
- (C) sugere que os professores podem não estar completamente preparados para lidar com conflitos.
- (D) afirma que a tarefa de educar é prejudicada pela necessidade de intermediar situações de conflito.
- (E) questiona se os professores estão dispostos a lidar com os problemas de convivência entre os alunos.

12. No trecho “Para além da ficção, a produção **escancarou dilemas da juventude contemporânea...**” (1º parágrafo), a expressão destacada pode ser substituída, preservando o sentido do texto, por

- (A) revela problemas atuais da mocidade
- (B) amplifica as dúvidas arcaicas dos alunos
- (C) reforça os acordos remotos dos estudantes
- (D) encobre desafios recentes da adolescência
- (E) dissimula os conflitos modernos dos jovens

13. Assinale a alternativa que apresenta frase em conformidade com a norma-padrão de regência.

- (A) A minissérie revela os desafios da juventude e reforça o papel da escola na formação emocional e moral dos estudantes.
- (B) O educador destaca a importância da escola em promover à saúde mental e melhorar na convivência entre os estudantes.
- (C) A série denuncia aos dilemas de adolescentes por não receberem do apoio necessário da escola diante dos conflitos emocionais e sociais.
- (D) A minissérie critica sobre a dificuldade dos professores em lidar com os alunos e mostra a escola falhando em seus compromissos com a educação moral.
- (E) A série *Adolescência* aborda de conflitos juvenis e aponta a escola como responsável de cuidar com os problemas emocionais dos seus estudantes.

14. Está em conformidade com a norma-padrão de colocação pronominal a seguinte frase:

- (A) Para que alcance-se pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.
- (B) Para que alcance-se pleno desenvolvimento socio-moral, não deve-se impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.
- (C) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não deve-se impor uma conduta, mas trabalhar os valores que humanizam-nos.
- (D) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que humanizam-nos.
- (E) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.

15. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do trecho a seguir:

Adolescência é _____ minissérie de grande sucesso que explora de impactos das redes sociais _____ questões sobre _____ convivência escolar em relação _____ juventude, em apenas quatro episódios.

- (A) à ... a ... a ... a
- (B) à ... à ... a ... a
- (C) a ... à ... à ... à
- (D) a ... a ... à ... à
- (E) a ... a ... a ... à

16. Auad (2016) entende que “as relações de gênero, do modo como estão organizadas em nossa sociedade, são uma máquina de produzir desigualdades”. Isso porque

- (A) faltam princípios mais estáveis do que sejam homens e mulheres, para que a identificação de gênero da pessoa possa ser mais assertiva.
- (B) uma sociedade justa e democrática deve ser agênero, ou seja, deve superar o conceito de gênero como categoria de análise.
- (C) uma série de características consideradas naturalmente femininas ou masculinas correspondem às relações de poder.
- (D) gênero é uma construção histórica e social que deturpa o sentido científico do sexo, fraturando as noções de identidade na modernidade.
- (E) a igualdade garantida pelos tradicionais lugares sociais do masculino e do feminino se perdeu com a entrada da mulher no mercado de trabalho.

17. De acordo com a perspectiva construtivista da aprendizagem escolar, conforme descrita por Mauri (em Coll, 1999), os alunos

- (A) elaboram, mediante sua atividade pessoal, os conhecimentos culturais.
- (B) aprendem ao conhecer as respostas corretas para as perguntas formuladas pelos professores.
- (C) adquirem os conhecimentos relevantes de uma cultura por um processo de cópia na memória da informação recebida.
- (D) intuem os saberes verdadeiros, por meio de revelações sugeridas pelos professores.
- (E) internalizam os conteúdos escolares por meio da repetição de procedimentos e fórmulas culturais consolidadas.

18. Para Dowbor (2007), a ideia da educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada à compreensão e à necessidade de se

- (A) alavancarem as oportunidades de vida e emprego em lugares mais desenvolvidos aos sujeitos até então amarrados à sua realidade local.
- (B) formarem pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas.
- (C) promoverem ações curriculares com base em competências globais, orientadas por metas internacionais de qualidade e produtividade educacional.
- (D) estimularem práticas pedagógicas fundamentadas na cultura digital e no acesso que ela traz para além das fronteiras geográficas.
- (E) consolidarem a autoridade docente por meio de programas de valorização salarial e capacitação técnica contínua.

19. De acordo com Fontana (1996), Vygotsky considera o processo de conceitualização como único e integrado, mas diferencia a atividade mental centrada na vida cotidiana daquela que se elabora na escola. Isso porque as interações escolarizadas são caracterizadas, entre outros aspectos, por terem uma

- (A) orientação deliberada e explícita no sentido da aquisição de conhecimentos sistematizados.
- (B) espontaneidade entre os sujeitos e com o saber, que privilegia experiências práticas e imediatas.
- (C) ênfase nas emoções e nas relações afetivas em detrimento da construção de estruturas conceituais e cognitivas.
- (D) base experiencial sem mediação de instrumentos culturais, dificultando o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.
- (E) organização centrada no reforço de comportamentos observáveis, com foco na repetição e memorização como base da aprendizagem.

20. Conforme propõe Lenise Garcia, os temas transversais devem

- (A) constituir preferencialmente uma disciplina específica.
- (B) compartimentar os conteúdos em uma organização lógica.
- (C) permear toda a prática educativa.
- (D) interromper os assuntos das disciplinas para serem devidamente enfocados.
- (E) recortar os objetos de estudo para aprofundá-los.

Leia o texto a seguir para responder às questões **21** e **22**:

Diego é professor em uma escola de Itatiba. Ele valoriza as informações que transmite a seus alunos e exige que estes permaneçam alertas às informações. Assim, procura oferecer explicações claras e textos explicativos consistentes, além de organizar o ambiente pedagógico. Além disso, Diego permanece atento a seus alunos, entendendo-os como seu objeto de estudo, que por isso devem ser captados por atributos palpáveis, mensuráveis, observáveis. Assim, sua prática avaliativa revela intenções de coleta de informações em relação ao aluno, dele registrando dados precisos e fidedignos. Em sua perspectiva, diante de todo seu esforço, a maioria de seus alunos aprende; só não aprende o aluno que faltar, não estiver atento às explicações ou não realizar as tarefas por ele solicitadas.

21. De acordo com Hoffmann, práticas avaliativas como as de Diego, com base na observação e no registro de dados, vinculam-se a uma

- (A) perspectiva construtivista de educação.
- (B) visão de conhecimento positivista.
- (C) abordagem pedagógica mediadora.
- (D) promoção da escola democrática de qualidade para todos.
- (E) igualdade de tratamento e inclusão escolar.

22. Na perspectiva de Hoffman, professores que agem como Diego

- (A) tornam a avaliação demasiadamente singularizada.
- (B) priorizam o contexto dos estudantes a padrões objetivos de desempenho.
- (C) recusam sua responsabilidade em relação ao fracasso do aluno.
- (D) supervalorizam as dimensões sociais da aprendizagem.
- (E) demonstram talento para atividades de mentoria e supervisão.

23. Moran (2004) reflete sobre as mudanças na prática pedagógica diante da presença crescente das tecnologias. Na compreensão do autor, a internet

- (A) distancia as dinâmicas de produção e recepção de conteúdos.
- (B) amplia o acesso a informações diversificadas, mas acaba isolando as pessoas.
- (C) funciona como repositório de conhecimentos, proporcionando consulta e hierarquizando os saberes.
- (D) flexibiliza os espaços, mas restringe os tempos de contato e interação física ou virtual.
- (E) favorece a construção colaborativa, ou seja, o trabalho conjunto entre professores e alunos.

- 24.** Veiga (1996) entende que a principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela
- (A) uniformização curricular e metodológica imposta pelas Secretarias da Educação.
 - (B) adoção de modelos pragmáticos de gestão escolar, de eficiência operacional e de mensuração de resultados.
 - (C) legislação, que deve impor o trabalho coletivo, de outro modo recusado por sua complexidade.
 - (D) relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade.
 - (E) profissionalização das decisões pedagógicas a partir do trabalho de especialistas em cada área.
- 25.** Resende (em Veiga, 1998) observa que “os referenciais que buscam a cultura da diversidade do coletivo e do multiculturalismo colidem com os referenciais epistemológicos opostos”. Para ir além do discurso democrático, a escola precisa, entre outros aspectos,
- (A) respeitar a concretude de sua comunidade.
 - (B) estruturar-se pelo parcelamento de suas atividades.
 - (C) identificar-se com a ideologia dominante.
 - (D) compreender que as diferenças justificam as discriminações.
 - (E) aderir ao processo de globalização, inclusive das identidades.
- 26.** Vinha (1999) conta que, a partir de sua experiência como coordenadora pedagógica de uma escola de Itatiba, passou a pesquisar a área da moralidade. Nesse contexto, a autora narra que ela e o grupo de professores não queriam reproduzir a educação autoritária que tiveram, tendo como preocupação
- (A) adaptar o currículo à realidade dos estudantes, promovendo conteúdos mais alinhados com o desenvolvimento cognitivo das crianças.
 - (B) oferecer práticas de ensino inovadoras, com base em projetos interdisciplinares e tecnologia digital.
 - (C) garantir que todos os estudantes atingissem os objetivos de aprendizagem definidos pela base curricular comum.
 - (D) desenvolver avaliações mais eficazes para medir o desempenho acadêmico dos estudantes ao longo do ano.
 - (E) encontrar o limite da intervenção, ou seja, identificar qual o procedimento mais coerente com o ser humano que queriam formar.
- 27.** O art. 54 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/1990), no que diz respeito à criança e ao adolescente com deficiência, estabelece como dever do Estado assegurar
- (A) tratamento indiferenciado nas escolas, com progressiva descontinuação do atendimento especializado.
 - (B) atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.
 - (C) atenção especializada nas escolas regulares, reunindo-os em turmas especiais organizadas por tipo de deficiência.
 - (D) matrícula em escolas especiais e acesso às vagas remanescentes na rede regular de ensino.
 - (E) educação exclusiva e domiciliar para todos os tipos e graus de deficiência.
- 28.** O art. 215 da Constituição Federal de 1988 trata do exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, garantindo ainda o apoio e incentivo à “valorização e a difusão das manifestações culturais”. No parágrafo 1º do mesmo artigo, afirma-se que o Estado
- (A) deverá, em prol da criação de um sentido unitário da identidade nacional, superar as divisões étnicas da população e estimular a pertença a uma única etnia brasileira.
 - (B) considerará como manifestações culturais nacionais produtos fílmicos, literários, musicais e plásticos produzidos por qualquer cidadão brasileiro em língua portuguesa.
 - (C) tratará como manifestação cultural nacional apenas aquela que tenha sido registrada oficialmente por órgãos competentes de patrimônio histórico, atestando sua legitimidade.
 - (D) priorizará, para fins de fomento, as manifestações culturais consolidadas nos grandes centros urbanos e reconhecidas internacionalmente, contribuindo para o engrandecimento da cultura brasileira perante as outras nações.
 - (E) protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. De acordo com o art. 24 da Resolução CNE/CEB nº 04/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), os objetivos da formação básica se ampliam e se intensificam gradativamente no processo educativo, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental, o que acontece mediante, entre outros,

- (A) o direcionamento do foco central para a alfabetização, ao longo do último ano da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental.
- (B) a compreensão do ambiente social imediato da criança, reservando os estudos da natureza e do sistema político-cultural para o Ensino Médio.
- (C) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem de conhecimentos e habilidades, desde que neutros em termos de atitudes e valores.
- (D) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- (E) a uniformização dos métodos pedagógicos, garantindo igualdade da educação pela simetria das práticas docentes em todo o território nacional.

30. Leia o excerto a seguir, extraído do art. 12 da Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos):

“ _____ têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos”.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) As metodologias de ensino com base na aprendizagem ativa
- (B) Os temas transversais organizados por competências e habilidades
- (C) As competências procedimentais e atitudinais
- (D) Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada
- (E) As aprendizagens essenciais definidas pelas diretrizes complementares estaduais

31. A escala assume papel importante na produção de um mapa, uma vez que assegura a precisão e o detalhamento das informações espacialmente localizadas. Além disso, a escala contribui para uma interpretação adequada e um uso eficaz do mapa.

(Paulo Roberto Fitz. *Cartografia Básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. Adaptado)

De maneira geral, as escalas são apresentadas em mapas nas formas: numérica,

- (A) nominal ou equivalente.
- (B) fracionária ou equivalente.
- (C) gráfica ou nominal.
- (D) gráfica ou hipsométrica.
- (E) topocêntrica ou geocêntrica.

32. Considere o texto e o mapa a seguir, para responder à questão.

Um mapa constitui uma representação gráfica, geralmente numa superfície plana e numa determinada escala, das características naturais e culturais da superfície da Terra ou de outro planeta ou satélite. Em razão dos objetivos a que se destinam, os mapas podem ser classificados de diversas maneiras.

(Paulo Roberto Fitz. *Cartografia Básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. Adaptado)

MAPA DA MALHA MUNICIPAL DO TERRITÓRIO BRASILEIRO – 2021



(<https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3035-federacao-e-territorio/evolucao-da-divisao-politico-administrativa.html>. Acesso em: 09.04.25 2025)

O mapa apresentado pode ser classificado como

- (A) mapa temático.
- (B) mapa topográfico.
- (C) carta imagem.
- (D) anamorfose.
- (E) croqui.

33. Observe as figuras a seguir, que retratam compartimentos de relevo.

FIGURA 1 – PLANALTO



FIGURA 2 – PLANÍCIE



FIGURA 3 - CHAPADA



FIGURA 4 – DEPRESSÃO



(<https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3039-diversidade-ambiental/relevo.html>. Acesso em: 10.04.25)

Com base nessas figuras, constata-se que

- (A) os planaltos apresentam superfícies onduladas, delimitadas por escarpas íngremes, em que os processos de agradação superam os de degradação.
- (B) as planícies são relativamente planas e pouco acidentadas, sendo de natureza sedimentar, uma vez que os processos de deposição são superiores aos de desgaste.
- (C) as chapadas constituem formações de relevo com topo relativamente aplainado, apresentando escarpas com baixa declividade e suscetibilidade erosiva natural.
- (D) as depressões apresentam uma superfície fortemente ondulada em relação às áreas localizadas ao seu redor, com desgaste erosivo e elevações residuais.
- (E) os planaltos e depressões apresentam baixa ocupação rural, em razão das dificuldades que o relevo oferece aos usos dos terrenos.

34. A Geografia possui alguns conceitos-chave, capazes de sintetizarem a sua objetivação, os quais guardam entre si forte grau de parentesco, visto que todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território. Cada um desses conceitos possui várias acepções, cada qual baseada em uma corrente teórica específica do pensamento geográfico.

(Roberto Lobato Corrêa. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: Iná Elias de Castro; Paulo Cesar da Costa Gomes; Roberto Lobato Corrêa. *Geografia: conceitos e temas*. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. Adaptado)

O debate em torno desses conceitos tem se mostrado de grande relevância, pois revela conflitos e, conseqüentemente, propicia avanços na teoria geográfica. Nesse contexto, é correto afirmar que, na Geografia

- (A) Clássica, o espaço e a região são dois conceitos que fundamentam essa teoria.
- (B) Tradicional, os conceitos de paisagem e região foram privilegiados.
- (C) Teorético-quantitativa, a região e o lugar são os conceitos mais significativos.
- (D) Crítica, o território é considerado um conceito-chave dessa corrente.
- (E) Humanista, o espaço passa a ser o conceito-chave mais relevante.

35. Considere o texto e as figuras a seguir para responder à questão:

O território é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. Esse espaço pode ser entendido à escala nacional e em associação com o Estado como grande gestor. No entanto, o território não precisa nem deve ser reduzido a essa escala ou à associação com a figura do Estado. Territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas geográficas e temporais, refletindo a complexidade das interações sociais e políticas que os constituem. Há territórios que são no fundo antes relações sociais projetadas no espaço que espaços concretos, que podem formar-se e dissolver-se, constituir-se e dissipar-se de modo relativamente rápido, ser antes instáveis que estáveis ou, mesmo, ter existência regular mas apenas periódica, ou seja, em alguns momentos.

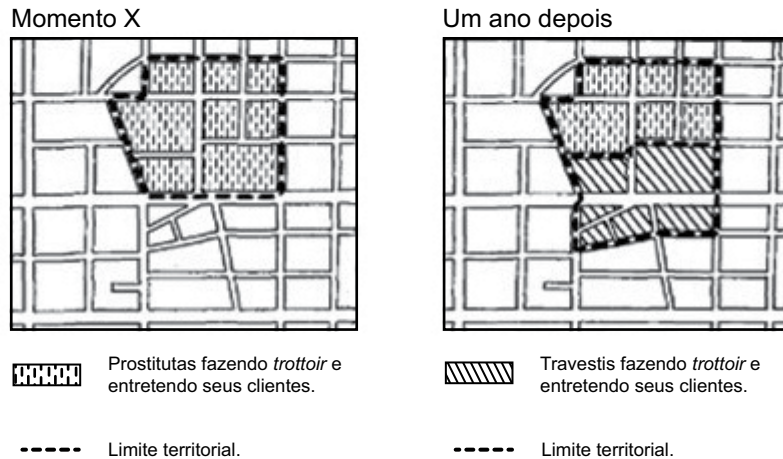
(Marcelo José Lopes de Souza. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Iná Elias de Castro; Paulo Cesar da Costa Gomes; Roberto Lobato Corrêa. *Geografia: conceitos e temas*. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. Adaptado)

Figura 1 – Representação fictícia de parte da área de obsolescência de uma cidade em dois momentos distintos



(M.J. L. de Souza. 2007)

Figura 2 – Representação fictícia de parte da área de obsolescência de uma cidade em dois momentos distintos



(M.J. L. de Souza. 2007)

Considerando-se que a territorialidade se refere a um tipo de interação entre seres humanos mediatizada pelo espaço, ou seja, à qualidade atribuída ao território em função de seu uso ou apreensão por indivíduos e grupos sociais, as Figuras 1 e 2 referem-se, correta e respectivamente, à

- (A) territorialidade cíclica e territorialidade móvel.
- (B) territorialidade de baixa definição e territorialidade de alta definição.
- (C) territorialidade capitalista e territorialidade política.
- (D) territorialidade autônoma e territorialidade cíclica.
- (E) territorialidade móvel e territorialidade de baixa definição.

36. “Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.”

(BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13.04.25)

O enunciado refere-se ao princípio geográfico de

- (A) analogia.
 - (B) conexão.
 - (C) diferenciação.
 - (D) distribuição.
 - (E) extensão.
37. Para a população de mais baixa renda ou mesmo nenhuma renda, morar na periferia da região metropolitana paulistana não é uma opção, é contingência, necessidade de sobrevivência. Essa população, em geral, acaba ficando prisioneira nesse espaço, impossibilitada de locomover-se e acessar as possibilidades na metrópole, por falta de recursos para circulação, associada muitas vezes à falta de capacitação profissional. A essa população ainda é imputada a culpabilidade por todo tipo de problemas urbanos existentes no local: ocupação irregular, violência urbana, degradação do meio ambiente etc. Mudar essa situação pressupõe ter acesso a localizações que concentram as possibilidades de empregos e ou atividades informais que permitam minimamente a sobrevivência.

(Glória da Anunciação Alves. A mobilidade/imobilidade na produção do espaço metropolitano. In: Ana Fani Alessandri Carlos; Marcelo Lopes de Souza; Maria Encarnação Beltrão Sposito (Org.). *A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios*. Contexto, 2011. Adaptado)

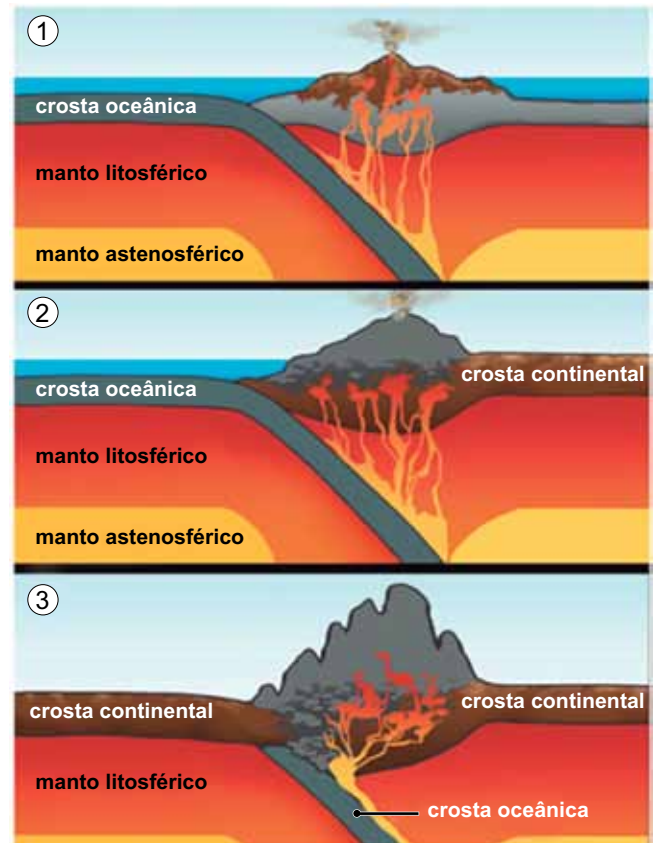
O texto expressa o conceito de

- (A) autosegregação socioespacial.
- (B) gentrificação urbana.
- (C) mobilidade descendente espacial.
- (D) mobilidade social.
- (E) segregação socioespacial.

38. Considere o texto e as figuras apresentadas a seguir, para responder à questão:

As figuras ilustram um cenário de processos convergentes entre placas tectônicas, envolvendo, respectivamente, crosta oceânica com crosta oceânica, crosta continental com crosta oceânica e crosta continental com crosta continental.

(Colombo C. G. Tassinari. *Tectônica global*. In: Wilson Teixeira et. al. (Org.) *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000)



(TEIXEIRA, Wilson. *Tectônica Global*. Tópico 4. https://midia.atp.usp.br/impressos/lic/modulo02/geologia_PL0011/geologia_top04.pdf. Acesso em: 13.04.25)

Das análises dos processos, é correto afirmar que

- (A) a colisão entre placas oceânicas gera a formação de um arco magmático na borda do continente, a exemplo da Cordilheira dos Andes, e condiciona o aparecimento do vulcanismo e de sismos.
- (B) a colisão entre uma placa oceânica e uma placa continental provoca a formação de fossas oceânicas e ilhas vulcânicas (ilhas do Japão e Aleutas) e o surgimento de atividades geológicas como vulcanismo, sismos e tsunamis.
- (C) o choque entre placas continentais gera eventos associados a sismos e forma feições fisiográficas como as grandes cordilheiras de montanhas, a exemplo das cordilheiras dos Alpes e do Himalaia.
- (D) a colisão entre uma placa continental, mais densa, e uma placa oceânica, de menor densidade, provocará a subducção desta última sob a placa oceânica, gerando processos de fusão parcial da litosfera que mergulhou.
- (E) a colisão entre placas continentais faz com que a placa mais densa, antiga, fria e espessa mergulhe sob outra placa, em direção ao manto terrestre, carregando consigo parte dos sedimentos acumulados sobre ela.

39. Segundo Simielli (1999), há três tipos de croquis que mais interessam ao ensino da Geografia, nos quais as informações são representadas de forma simplificada e estilizada.

(Nídia Pontuschka; Tomoko Iyda Paganelli; Núria Hanglei Cacete. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007. Adaptado)

Esses croquis são de

- (A) análise/localização, de correlação e de síntese.
- (B) ordem direta e inversa, de referência móvel e de territorialidade gráfica.
- (C) relação topológica, de relação projetiva e de relação euclidiana.
- (D) ordem vertical, de ordem tridimensional e de ordem oblíqua.
- (E) transposição tridimensional, de plano bidimensional e perspectiva linear.

40. Se as chuvas fossem distribuídas de maneira uniforme no globo, a média seria de 900 mm. A distribuição geográfica da chuva depende, basicamente, de quatro fatores que determinam a quantidade e o padrão de precipitação em diferentes regiões do mundo.

(José Bueno Conti; Sueli Angelo Furlan. *Geoecologia: o clima, os solos e a biota*. In: Jurandy Luciano Sanches Ross. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995. Adaptado)

São eles:

- (A) latitude, distância do oceano, ação do relevo e efeito das correntes marítimas.
- (B) longitude, ventos alísios, elevação da temperatura e presença de cobertura vegetal.
- (C) latitude, massas de ar, amplitude térmica, distância do oceano.
- (D) temperatura, umidade, pressão atmosférica e radiação solar.
- (E) longitude, estações do ano, evapotranspiração e efeito das correntes marítimas.

41. Considere os textos a seguir:

Texto I

Os desmatamentos na Amazônia eliminarão uma fonte de umidade importante para a atmosfera, considerando que 56% das chuvas locais e regionais dependem da floresta. Através da superfície das folhas das árvores evaporam-se grandes volumes de água.

(José Bueno Conti; Sueli Angelo Furlan. *Geoecologia: o clima, os solos e a biota*. In: Jurandy Luciano Sanches Ross, (Org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995. Adaptado)

Texto II

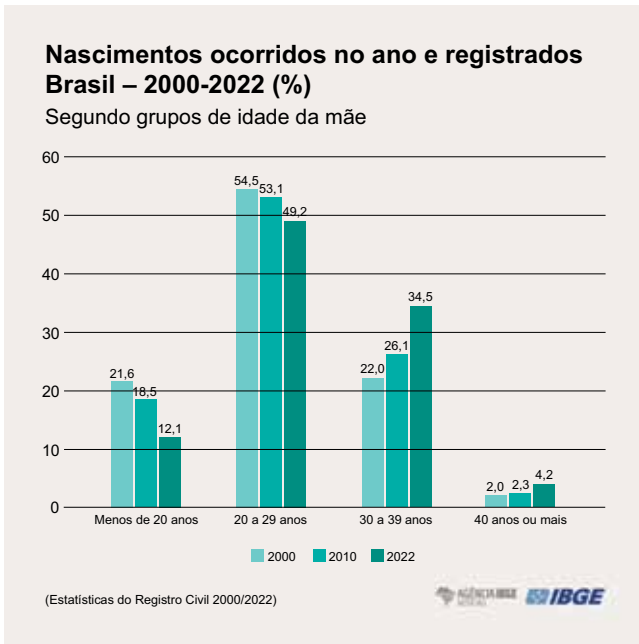
A floresta amazônica exerce um papel fundamental na regulação da umidade atmosférica, através de uma intensa reciclagem da água realizada pelas árvores. Depois da chuva, a floresta tropical promove a evapotranspiração, fenômeno que consiste na combinação de processos de evaporação e transpiração intensas. A água retorna à superfície sob a forma de chuva. A floresta realiza o transporte de umidade dentro e fora da região, afetando o ciclo hidrológico e os níveis dos rios amazônicos. Além disso, a umidade originada na bacia amazônica é transportada pelos ventos para outras partes do continente, desempenhando papel importante na formação de precipitações em regiões distantes da própria Amazônia, como o Sudeste e o Sul do Brasil e a bacia do Prata.

(José A. Marengo; Gilberto Fisch. *Clima e Região Amazônica*. In: Iracema Fonseca de Albuquerque Cavalcanti. Nelson Jesus Ferreira (Org.). *Clima das regiões brasileiras e variabilidade climática*. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2021. Adaptado)

O **Texto II** completa a ideia do **Texto I**, fazendo referência a um fenômeno atmosférico denominado de

- (A) gutação.
- (B) ilhas de calor.
- (C) rios voadores.
- (D) inversão térmica.
- (E) correntes térmicas.

42. Considere o gráfico a seguir:



(<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39560-em-2022-numero-de-nascimentos-cai-pelo-quarto-ano-e-chega-ao-menor-patamar-desde-1977>. Acesso em: 17 .04. 24)

Ao analisar o gráfico de registros de nascimentos ocorridos no Brasil – 2000 a 2022, de acordo com a idade das mães, os dados evidenciam que, em 2022, houve

- (A) o aumento da representatividade dos filhos nascidos vivos, em comparação ao ano de 2010, cujas mães pertenciam ao grupo etário entre 20 a 29 anos.
- (B) o aumento da representatividade dos filhos nascidos vivos, entre mulheres na faixa etária de 30 anos a 39 anos, em comparação ao ano 2000.
- (C) a predominância de mães tendo filhos nascidos vivos na faixa etária compreendida entre 30 e 39 anos, em comparação com o grupo etário de 20 a 29 anos.
- (D) a redução de registros de nascimentos efetuados em cartórios por mães com 40 anos ou mais, quando comparado ao ano de 2010.
- (E) o aumento do nascimento de filhos vivos gerados por mães com menos de 20 anos, em relação do grupo de mães com faixa etária entre 30 a 39 anos.

43. Desde a pré-história, os movimentos migratórios das sociedades humanas têm se mostrado constantes, sendo motivados por fatores naturais, como fenômenos climáticos, esgotamento de recursos de coleta vegetal ou de caça etc., assim como por conflitos políticos, como guerras entre tribos ou nações, cujos perdedores se viam ameaçados ou obrigados a abandonar seus territórios. Estas últimas são as migrações impelidas ou forçadas. Em contrapartida, os movimentos migratórios voluntários são aqueles motivados pelo desejo de melhoria de condições de vida ou de ascensão social. Nesse caso, os indivíduos têm a liberdade de decidir deixar seu local de origem em busca de outros que lhes ofereçam a possibilidade de realização de expectativas de melhorias no seu padrão de vida.

(Francisco Capuano SCARLATO. In: ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995. Adaptado)

Devemos considerar que os movimentos migratórios, o ato de emigrar, são causados por fatores de

- (A) ruptura e integração.
- (B) repulsão e de atração.
- (C) conurbação e segregação.
- (D) territorialização e desterritorialização.
- (E) urbanização hipertrófica e urbanização específica.

44. Mais importante do que dar conta de um rol de conteúdos extremamente longo, sem relação com a vivência do aluno e com aquilo que ele já detém como conhecimento primeiro, é saber como esses conteúdos são produzidos. Nesse contexto, o processo de descoberta diante de um espaço determinado, extremamente dinâmico e em constante transformação, pode aguçar a reflexão do aluno para produzir conhecimentos que não estão nos livros didáticos. Ver a paisagem, seja ela qual for, no lugar em que o aluno mora ou outra fora de seu espaço de vivência, pode suscitar interrogações que, com o suporte do professor, ajudarão a revelar e mostrar o que existe por trás do que se vê ou do que se ouve. Um projeto de ensino fundamentado numa metodologia que oportunize ao aluno a apreensão do espaço social, físico e biológico, torna-se, portanto, fundamental no ensino básico.

(Nídia Pontuschka, Tomoko Lyda Paganelli; Núria Hanglei CACETE. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007. Adaptado)

O texto faz referência a uma metodologia de ensino denominada

- (A) pesquisa-ação.
- (B) estudo do meio.
- (C) sensibilização espacial.
- (D) estudo de recepção.
- (E) observação semiestruturada.

45. Considere os textos a seguir:

Texto I

“Cabe ao professor de qualquer disciplina motivar o aluno a encarar os estudos como uma tarefa significativa e interessante. Se o aluno apresenta dificuldades de ler, analisar e redigir textos, é importante a orientação docente. O argumento comumente utilizado de que “não somos professores de Língua Portuguesa” não se justifica. Em qualquer disciplina, também em Geografia, é possível orientar os alunos para a melhor maneira de estudar um texto, desenvolvendo a capacidade de lidar com essa forma de comunicação e ampliando a possibilidade de compreender a realidade social com maior profundidade. [...] Saber ler e analisar um texto ou documento é requisito indispensável para o estudante em todas as disciplinas escolares [...]”.

(Nídia Pontuschka; Tomoko Iyda Paganelli; Núria Hanglei Cacete. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007)

Texto II

“Um texto constitui, portanto, uma mensagem codificada, e sua leitura implica a decodificação da mensagem pela compreensão e acompanhamento do raciocínio do autor. A finalidade da análise textual é aprender a ler, a familiarizar-se com os termos técnicos, os conceitos, as ideias e saber como elas se relacionam, assim como buscar hierarquizar o conteúdo do texto, identificar e acompanhar o raciocínio do autor, suas conclusões e as bases que as sustentam”.

(Nídia Pontuschka; Tomoko Iyda Paganelli; Núria Hanglei Cacete. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007).

A crítica presente no **Texto I** remete ao entendimento de que a leitura deve ser trabalhada no espaço escolar por todas as disciplinas, com o intuito de ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de análise e compreensão do texto. Considerando-se a finalidade da análise textual abordada no **Texto II**, as autoras propõem a integração entre literatura e Geografia, pois entendem que é pela leitura que se conhecem e aprendem os conteúdos de ensino. Nesse sentido, sugerem um roteiro para que seja realizada a análise temática de um texto literário, estruturado em:

- (A) assunto e tema, problematização do tema, ideia central, raciocínio do autor, ideias secundárias e resumo.
- (B) biografia do autor, título do texto, leitura flutuante, personagens, hipóteses interpretativas e novo desfecho.
- (C) exposição ou introdução, complicação ou desenvolvimento, clímax, desfecho ou conclusão, tempo fictício e personagens.
- (D) título, personagens, objetivo do texto, hipótese interpretativa, tempo fictício e contexto espacial.
- (E) leitura flutuante, préanálise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

46. Considere os textos a seguir:

Texto I

Os mapas mentais são representações construídas inicialmente a partir da percepção individual e subjetiva dos lugares vividos, experienciados, portanto partem de uma dada realidade. Esses mapas representam muito mais do que pontos de referência para facilitar a localização e a orientação espacial. Eles contêm saberes sobre os lugares que só quem vive neles pode ter e revelar. Logo, os mapas mentais configuram-se como um recurso didático de extrema importância para os geógrafos e professores de Geografia, uma vez que os dados neles representados, independentemente da exatidão, revelam o lugar tal qual ele é.

(Amélia Regina Batista Nogueira. Mapa mental: recurso didático para estudar o lugar. In: Nídia Pontuschka; Ariovaldo Umbelino de Oliveira (Org.) *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002. Adaptado)

Texto II



(Alyne Rodrigues Cândido Lopes. In: *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 8, n. 16, p. 391-410, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/572>.

Acesso em: 18.04.25)

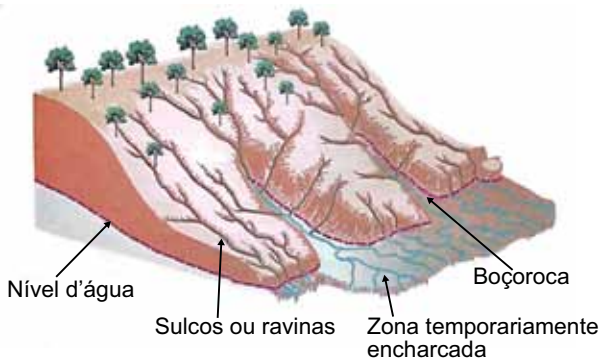
O **Texto I** remete ao entendimento de que os mapas mentais possibilitam trabalhar o lugar de vivência do aluno (sendo este produto e processo da relação local-global) com os conteúdos da Geografia. Nesse sentido, o mapa mental do **Texto II**, tendo como referência a legenda, possibilita ao professor trabalhar

- (A) a localização de equipamentos urbanos e os referenciais espaciais.
- (B) as atividades agrícolas presentes na cidade e a dicotomia cidade-campo.
- (C) o modelo agroecológico, a produtividade agrícola e sua comercialização.
- (D) a urbanização, a segregação socioespacial e os problemas de infraestrutura.
- (E) a disposição da rede viária urbana, os pontos nodais e os limites do traçado urbano.

47. Considere o texto e a figura a seguir para responder à questão:

“Quem viaja pela serra da Mantiqueira (sul de Minas Gerais) e vale do Paraíba, ou observa as colinas do oeste de São Paulo e norte do Paraná, nota a presença de fendas e cortes disseminados nas vertentes cada vez mais frequentes: são as boçorocas (ou voçorocas), temidas pelos moradores locais porque constituem feições erosivas, altamente destrutivas, que rapidamente se ampliam, ameaçando campos, solos cultivados e zonas povoadas [...]”.

(Ivo Karmann. Ciclo da água, água subterrânea e sua ação geológica. In: Wilson Teixeira et. al. (Org.) *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000).



(Ivo Karmann. Ciclo da água, água subterrânea e sua ação geológica. In: Wilson Teixeira et. al. (Org.) *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000)

A ocorrência de boçorocas (ou voçorocas) sobre vertentes desprotegidas se dá

- (A) pela ação dos ventos.
 - (B) pela ação da água subterrânea.
 - (C) pelo assoreamento de rios e lagos.
 - (D) pelo intemperismo físico e químico.
 - (E) pelo escoamento superficial concentrado.
48. Cavalcanti (1998) propôs sete ações didáticas para a construção de conceitos no ensino de Geografia, que resulte no confronto de representações sociais e conceitos científicos, a saber: (1) propiciar a atividade mental e física dos alunos; (2) considerar a vivência dos alunos como dimensão do conhecimento; (3) estabelecer situações de interação e cooperação entre os alunos; (4) contar com a intervenção do professor no processo de aprendizagem dos alunos; (5) manter relação dialógica com os alunos e entre os alunos; (6) promover autorreflexão e sociorreflexão dos alunos; (7) acompanhar e controlar resultados da construção de conhecimentos pelos alunos. Em virtude de estarem associadas a uma determinada atitude de ensino, essas ações não podem ser vistas isoladamente. Pelo contrário, todas elas devem ser realizadas de modo inter-relacionado e interdependente entre si.

(Lana de Souza Cavalcanti. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 11. ed. Campinas (SP). Papirus, 1998. Adaptado)

Essas ações didáticas sustentam-se em uma abordagem

- (A) behaviorista.
- (B) construtivista.
- (C) socioafetiva.
- (D) sócio-histórica.
- (E) socioconstrutivista.

49. “Os mapas temáticos podem ser construídos levando em conta vários métodos, cada um mais apropriado às características e forma de manifestação (em pontos, em linhas, em áreas) dos fenômenos considerados em cada tema [...]”.

(Marcelo Martinelli. *Cartografia temática: caderno de mapas*. São Paulo: EDUSP, 2003)

Quanto à natureza dos dados, os métodos de representação de mapas temáticos podem ser agrupados em quatro categorias:

- (A) pontuais, lineares, dispersas ou zonais.
 - (B) qualitativas, quantitativas, estáticas ou de datações.
 - (C) qualitativas, ordenadas, quantitativas ou dinâmicas.
 - (D) documentais, geo-codificadas, conceituais ou gráficas.
 - (E) coropléticas, corocromáticas, isoritmicas ou dinâmicas.
50. As atividades agrárias têm-se mostrado crescentemente como fortes depredadoras dos recursos naturais. É incontestável a necessidade crescente de produção de alimentos que possam atender ao crescimento do consumo pela população que cada dia mais vive em cidades. Para suprir tais necessidades, a tendência tem sido a de recorrer a tecnologias cada dia mais sofisticadas. Nesse processo de aperfeiçoamento técnico e na procura de aumento da produtividade por hectare e por trabalhador visando aumentar a lucratividade, o ambiente natural está cada dia mais sendo alterado, chegando em algumas áreas do Brasil e do mundo a verdadeira degradação ambiental.

(Jurandyr Luciano Sanches ROSS. A sociedade industrial e o ambiente. In: _____. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995. Adaptado)

Uma das variáveis mais importantes de ambientes terrestres que favorecem ou dificultam a expansão de áreas de cultivo e o aumento da capacidade produtiva dos lugares é

- (A) o relevo.
- (B) a rede viária.
- (C) a rotação de culturas.
- (D) o aquecimento global.
- (E) a reserva ecológica.

